



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### ESTRUTURA DAS INTERAÇÕES PLANTAS-PARASITAS: PROPRIEDADES SIMILARES A OUTROS ANTAGONISMOS OU UM MUNDO NOVO?

Lana Dorneles<sup>1\*</sup>, Rubem Samuel de Avila Jr<sup>1</sup>

1. Laboratório de Estudos em Biodiversidade Pampiana (LEBIP), Universidade Federal do Pampa, São Gabriel, CEP 97300-000, Rio Grande do Sul, Brasil; \*Autor para correspondência: lana.lima2012@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Interações ecológicas/pôster

Plantas parasitas são classificadas em dois grupos: hemiparasitas e holoparasitas. Essas desenvolveram ao longo da evolução estruturas denominadas haustórios, cuja função é perfurar os feixes condutores da planta hospedeira, o que pode resultar em um menor desempenho da mesma. Ao contrário das holoparasitas, plantas hemiparasitas são fotossintetizantes e dependem de uma hospedeira para obter água, nutrientes minerais e compostos carbonados obtidos via xilema. Já as holoparasitas, não-fotossintetizantes, dependem completamente de seus respectivos hospedeiros, atingindo diretamente o floema. Neste sentido, existiria uma maior dependência de características fisiológicas dos hospedeiros em plantas holoparasitas. Nossa hipótese sugere que holoparasitas apresentam uma maior conectância, maior número de módulos e menor aninhamento, o que estaria relacionado a um estilo de vida mais especialista, como encontrado para outros sistemas antagonísticos. O contrário se aplica às hemiparasitas, cujos valores de conectância e número de módulos são menores com maior aninhamento e consequentemente hábitos generalistas. Este trabalho teve como objetivo avaliar possíveis diferenças no grau de especialização entre espécies de plantas com os dois sistemas de parasitismo. Para isso, utilizamos informações disponíveis na literatura que contivessem dados sobre a espécie parasita (holo ou hemi) e suas potenciais hospedeiras. Utilizamos uma abordagem de redes ecológicas para analisar as interações obtidas na bibliografia. Tanto a conectância (C) quanto o aninhamento (N) foram maiores para plantas holoparasitas ( $C=0,0714$ ;  $N= 12,976$ ) do que para hemiparasitas ( $C= 0,0405$ ;  $N= 2,431$ ). Em contrapartida, hemiparasitas apresentaram um valor maior para o número de módulos ( $M= 14$ ) quando comparadas com as holoparasitas ( $M= 17$ ). Assim, nossos resultados contrariam nossa hipótese e o esperado para outros sistemas antagonísticos. Embora marginalmente diferentes, o grau de intimidade envolvido nas interações estudadas pode não refletir em padrões similares ao observado em outros sistemas antagonísticos, o que pode indicar que sistemas planta-planta parasita tenham outras regras em sua estruturação.

**Agradecimentos:** Os autores agradecem a S.S Oleques e L. H. Gouvêa pelo auxílio nas análises utilizadas.